

O ensino e aprendizagem de trombone na UFPB: um estudo de caso

The applied trombone instruction and its apprenticeship at Universidade Federal da Paraíba: a case study

Marlon Barros¹
marlontrombone@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa realizada no curso de licenciatura em música, finalizada em 2013. O tema estudado foi o ensino de trombone numa escola especializada. Buscou-se compreender como se deu o processo de ensino-aprendizagem em classes de trombone dos cursos superiores de música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) orientadas pelo professor Sandoval Moreno. É adotada a premissa do professor como um facilitador, aquele que detém a capacidade de identificar o potencial musical em seu aluno. Foram realizadas as seguintes etapas metodológicas: revisão bibliográfica, observação do professor e de 3 (três) alunos nas disciplinas de trombone dos cursos superiores de música, aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas, e acompanhamento de atividades afins. Concluiu-se que o professor deve estar atento às principais características e peculiaridades dos alunos, sabendo que cada aluno pode reagir de diferentes maneiras aos diferentes estímulos.

Palavras-chave: Trombone. Ensino de instrumento. Ensino de trombone. Processo pedagógico.

Abstract: This article presents the results of research performed as a partial fulfillment to the Degree of Music Education and Performance Practices in Trombone concluded during the Fall of 2013. This study aimed to comprehend the process of teaching and learning the trombone in classes oriented by Professor Sandoval Moreno at college level at the Federal University of Paraíba (UFPB). Knowing that, "[...] it is up to this teacher, among its many roles, to be the facilitator of the learning process, with the ability to identify the musical potential in his student [...]" (HARDER, 2008: 43). To achieve this, the following procedures have been applied: literature reviews, observing three (3) students enrolled in private lessons and seminars. There were questionnaires and semi-structured interviews made for both applied instructor and the students, following up all related activities, and an analysis of the collected material as well. It has been concluded that the applied instructor should pay attention for the individual characteristics and peculiarities of the students, knowing that each one of them may react differently to different stimuli.

Keywords: Trombone. Instrument education. Trombone education. Pedagogical process.

¹ Professor de Trombone no IFPB.



1. Introdução

Este trabalho apresenta o resultado final² da pesquisa realizada no curso de Licenciatura em Música (Práticas Interpretativas) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), orientado pela Profa. Dra. Lucenir Caetano. A pesquisa buscou compreender como se desenvolvia o processo de ensino aprendizagem de trombone numa escola especializada entre meados de 2012 a meados de 2013. O trabalho buscou identificar tanto questões relacionadas ao ensino de trombone na Paraíba quanto ao ensino e aprendizagem desenvolvido pelo professor Sandoval Moreno e seus alunos nas classes de trombone dos cursos de música da UFPB.

Muitos são os trabalhos desenvolvidos sobre o ensino de música, ensino de instrumento, e trabalhos relacionados ao trombone no Brasil que tratam de questões como ensino, questões técnicas, repertório, aspectos históricos, entre outras. Dentre os trabalhos existentes na área que subsidiaram a realização da pesquisa em 2013, podemos destacar: *A técnica do trombone segundo Gilberto Gagliardi* (OLIVEIRA, 1998); *O trombone na música brasileira* (SANTOS, 1999); *A banda e seus desafios: levantamento e análise das táticas que a mantém em cena* (LIMA, 2000); *Educação musical e práticas sociais* (SOUZA, 2004); *O trombone e suas atualizações: sua história, técnicas e programas universitários* (FONSECA, 2008); *A abordagem pontes no ensino de instrumento: três estudos de caso* (HARDER, 2008); *O trombone na Paraíba, Em Pernambuco e no Rio Grande do Norte: levantamento histórico e bibliográfico* (SANTOS NETO, 2009), Paraíba; *Auto regulação e prática instrumental: um estudo sobre as crenças de auto-eficácia de músicos instrumentistas* (CAVALCANTE, 2009); *As bandas de música e seus “mestres”* (SILVA, 2009); *Musicalidade na performance: uma investigação entre estudantes de instrumento* (CUERVO e MAFFIOLETTI, 2009); entre outros.

Portanto, este artigo busca destacar questões resultantes da investigação realizada sobre o ensino de trombone na Paraíba, especificamente nos cursos superiores de música da UFPB em 2013, tendo o professor Sandoval Moreno como docente responsável pelas classes observadas. Também serão apresentados dados atualizados a respeito das escolas de música que oferecem aulas de trombone no estado da Paraíba.

² Pesquisa realizada como pré-requisito para elaboração de monografia e obtenção do título de licenciado em música pela UFPB.



2. O ensino de Trombone na Paraíba

No estado da Paraíba é possível encontrar o ensino de música em diferentes ambientes, dentre escolas especializadas de música, bandas marciais, bandas de música filantrópicas, Ongs, organizações sociais, entre outros espaços de ensino de música. O ensino de trombone está inserido nestes ambientes, tendo como responsáveis pelo ensino do instrumento tanto professores especializados quanto professores que não têm nenhuma formação em trombone. Porém, independente da formação específica ou não dos professores, diversos trombonistas do estado se destacam no cenário musical nacional e internacional.

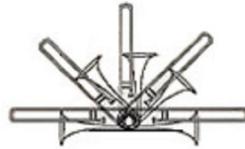
O ensino de trombone na Paraíba vem crescentemente se destacando no cenário da área de trombones no Brasil e exterior. Muitos são os músicos com formação em escolas especializadas em música no estado, principalmente em João Pessoa, sua capital. Há também trombonistas oriundos de bandas do interior do estado e que também alcançam destaque no cenário musical. (LIMA, 2013, p. 25)

Sabendo da existência de diferentes modalidades de ensino na Paraíba, podemos destacar as escolas especializadas em música como as principais formadoras no estado, pois as mesmas oferecem cursos regulares de música em diferentes níveis. São cursos oferecidos com habilitações em trombone de níveis básico, extensivo, técnico, superior e pós-graduação.

Tabela 1 - Instituições com respectivos docentes no estado da Paraíba

Instituição	Docentes
UFPB (Bacharelado e Licenciatura em Música)	Me. Sandoval Moreno e Dr. Alexandre Magno
UFCG (Bacharelado em Música.)	Me. Jean Márcio
IFPB (Curso Técnico em Música)	Esp. Marlon Barros

Também são oferecidas aulas de música através das Bandas Marciais no estado. Estas bandas estão inseridas nas escolas de nível básico da rede municipal de ensino de João Pessoa/PB e de nível médio da rede estadual/PB. Os professores responsáveis pelo ensino de trombones nestes



ambientes são os regentes, mas nem todos têm formação em música. Há também o Projeto de Inclusão Social através da Música e das Artes (PRIMA), que oferece aulas de música para formação de orquestras sinfônicas e bandas sinfônicas em diferentes cidades do estado. Neste caso, os alunos são orientados por professores com formação em música, como também, especializados nos instrumentos. Assim, através das Bandas Marciais e do PRIMA são oferecidas aulas de música em diferentes cidades e polos de ensino no estado.

Tabela 2 - Dados quantitativos das Bandas Marciais das redes de ensino citadas³ e polos do Projeto PRIMA no estado

Bandas marciais / inserção	Quantidade
➤ Escolas da Rede Estadual em diferentes cidades do estado	100
➤ Escolas da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa - PB	92
➤ Polos do Projeto PRIMA no estado da Paraíba	12 polos ⁴

As Bandas de Música (Instituições Filantrópicas) se destacam no estado como um dos principais ambientes de ensino de música, que estão situadas em diferentes cidades do interior paraibano. O principal responsável pela formação musical neste contexto é o “Mestre”, que atua como regente (maestro) e professor. Também é possível perceber que, nas bandas existentes na Paraíba, muitos dos seus “Mestres” são músicos militares reformados ou da ativa, como também, existem casos de músicos mais experientes das bandas, ou até mesmo profissionais contratados que exerciam esta função. Em algumas bandas é possível encontrar relatos da existência de monitores, que auxiliam o maestro no ensino da leitura de partituras e de instrumentos específicos. Muitos trombonistas que atuam profissionalmente no estado são oriundos das bandas de música existentes no estado. Em relação ao ensino de música em meados do século. XX antes da formação dos cursos

³ Dados quantitativos cedidos informalmente pelos professores e coordenadores dos projetos de bandas do estado e município de João Pessoa-PB, devido não haver nenhum documento com estas informações.



de música nas escolas formais, especificamente de trombone, o professor Sandoval Moreno (2013) da UFPB destaca:

No passado, () 5, quem realmente dava aula de trombone era o maestro da banda. Os mestres chegavam, "...", e davam aquelas informações bem simples, e cada trombonista tinha que se virar, não tinha aquela aula formal, que você tem, os conteúdos que você usa os métodos, não, era feito um curso livre, o maestro da banda passava as informações para quem quisesse aprender trombone, e por aí saía e saiu grandes trombonistas mas como um curso formal para universidade ou conservatório não existia aqui na Paraíba. (SANDOVAL MORENO, 2013)⁶

Através da criação de escolas formais de música nos anos de 1970 (SANTOS NETO, 2009: 91), trombonistas da Paraíba e de estados vizinhos, Pernambuco e Rio Grande do Norte, puderam ter acesso ao ensino do instrumento com um professor específico. Este professor se chamava Mavíael Celestino, que lecionava nos três estados como destaca Santos Neto (2009):

As primeiras escolas de ensino do trombone da "Região" surgem na década de 1970, principalmente nos Estados de Pernambuco e da Paraíba. O professor desta época, como citado acima, era Mavíael Celestino que ensinou inicialmente em Pernambuco, mais especificamente no Conservatório Pernambucano de Música, de onde se aposentou e também foi professor da Escola de música da UFRN no Estado do Rio Grande do Norte e do setor de música da área de artes da UFPB, na Paraíba. (SANTOS NETO, 2009: 91).

Ainda sobre o trombonista Mavíael Celestino, Santos Neto diz que:

Antes de Mavíael Celestino se tornar o primeiro professor de trombone da "Região", o que havia era o ensino informal de trombone. O modo de ensino informal existente entre os trombonistas transmitia - e ainda hoje transmite - conhecimentos técnicos acerca do instrumento, através de conselhos e sugestões técnicos sobre como se tocar determinados trechos, ou sobre as posições de determinadas notas. (SANTOS NETO, 2009: 91)

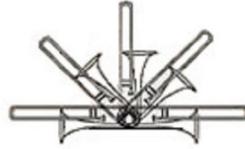
Em 1979 com a chegada do professor de trombone Jacques Ghestem (França) para lecionar no curso superior de música na UFPB em João Pessoa-PB, foi criado o curso de Bacharelado em Música com habilitação em Trombone. Destacamos que (2013):

[...] com a chegada deste novo professor para a UFPB, a prática de trombone ganha novos parâmetros e novas vertentes em relação ao que ocorria antes disso. Pode-se dizer que a Paraíba não apenas recebeu um professor de trombone voltado para a formação profissional de nível superior, como também uma nova referência para os instrumentistas especializados em trombone que somente conheciam o instrumento através das bandas militares e civis e das práticas voltadas à música popular na região. (LIMA, 2013: 27)

⁴ Informações cedidas por professores do projeto e contidas no blog do PRIMA: Disponível em: <<http://primaparaiba.blogspot.com.br/>>. Acesso em 28 de Jun. 2016.

⁵ Este sinal "... " indica silêncio na fala do entrevistado.

⁶ Entrevista realizada em 25/06/2013. Gravado em MP3 Player com gravador de voz de até 2G.



Sandoval Moreno (2013), um dos primeiros alunos de trombone do professor Jacques Ghestem na UFPB, relata que:

[...] a aula de trombone, o curso de trombone aqui na Paraíba, através do Departamento de música da Universidade Federal da Paraíba, tem-se informações precisas que começou (*sic*) em 1978, com a criação do Departamento de Música. Mas antes de 78, já havia aqui no estado, um professor pernambucano chamado, Mavíael Celestino, que passava todas as dicas e técnicas de trombone, só que a partir de 78 com a criação do Departamento de Música, é "...", em 1980, "...", em 1979 melhor ainda, surge o curso de bacharelado em música, e aí, é "...", chega à Paraíba em João Pessoa, o professor de trombone, Jacques Ghestem, um francês, e oficialmente começa a história de aulas de trombones mesmo, assim dizendo, aqui na Paraíba. Então, a partir de 1980, é "...", eu o Sandoval Moreno, o Radegundis Feitosa, o Flávio Lima de Recife (PE), o José Bernardo, nós começamos o curso de bacharelado em música, especialidade trombone. Em 1983 terminamos, e de lá para cá, o movimento só tem crescido, é "...", não só no Departamento de Música, mais com outras escolas como a escola Antenor Navarro, e nos estados vizinhos. Então, podemos dizer que, a escola de trombone aqui na Paraíba, começou mesmo junto com, o curso de Bacharelado em Música, ou seja, a partir de 1980. (SANDOVAL MORENO, 2013)⁷

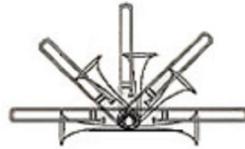


Figura 1: Em 1981, na cidade de João Pessoa-PB. Da esquerda para a direita, Radegundis Feitosa, Jacques Ghestem, Sandoval Moreno e Jacques Toulon⁸.

O professor Jacques Ghestem permaneceu por cerca de 04 (quatro) anos na Paraíba, portanto, de 1978 a 1982 (CARDOSO, 2002: 7). Com isso, novos professores assumem o ensino de trombone na UFPB.

⁷ Entrevista realizada em 25/06/2013. Gravado em MP3 Player com gravador de voz de até 2G.

⁸ Arquivo do Professor Sandoval Moreno (UFPB)



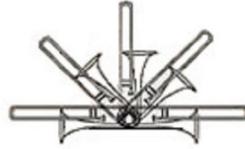
[...] com a chegada do professor Jacques Ghestem e a criação do curso de Bacharelado em Trombone da UFPB, inicia-se a formação de diversos trombonistas. Em 1982, Jacques Ghestem vai embora (*sic*) e um dos seus alunos, Radegundis Feitosa, se torna professor de trombone da UFPB; posteriormente, Sandoval Moreno, que também foi aluno de Jacques, também se torna professor, e assim a instituição tem dois professores de trombone nos cursos de Bacharelado e na extensão (LIMA, 2013: 28).

Desta forma, a partir do início da década de 80, os professores de trombone da UFPB, Radegundis Feitosa e Sandoval Moreno, se tornaram os principais responsáveis pela formação de trombonistas no estado no decorrer dos anos. Lecionaram nos cursos de extensão, graduação e pós-graduação na UFPB, como também, em diferentes festivais e eventos musicais tanto no Brasil quanto no exterior.

Os dois músicos mencionados, Radegundis Feitosa e Sandoval Moreno, são apontados como os maiores responsáveis pela formação e renovação de novos trombonistas na Paraíba. Eles ministraram aulas de trombone para os cursos de extensão e graduação, como também se teve o Prof. Radegundis como professor da pós-graduação, contribuindo para a formação de diversos músicos do país e do mundo. Ministraram aulas em festivais, encontros, entre outros eventos, tanto no Brasil como no exterior, e também foram responsáveis pela formação de diversos dos atuais professores de trombone de escolas específicas de trombone (formais e não-formais) na Paraíba, no Rio Grande do Norte e em Pernambuco. Os dois gozam de boa reputação no cenário musical de outros estados brasileiros. Atuaram em grupos importantes, como: Grupo Brassil (quinteto de metais), Quarteto de trombones da Paraíba (QTPB), Brazilian Trombone Ensemble (BTE), Orquestra Sinfônica da Paraíba (OSP), Grupo de Metais Nordeste e vários outros grupos como convidados (LIMA, 2013: 28-29).

Portanto, os dois professores mencionados foram os principais responsáveis pela formação de diversos trombonistas no estado, como também trombonistas oriundos de estados vizinhos e de outras regiões do Brasil. É possível perceber que, tanto os professores de trombone (com formação em música - trombone) que atuam em escolas formais de ensino quanto em espaços não-formais no estado da Paraíba, são oriundos da UFPB, e conseqüentemente das classes de trombone dos professores Radegundis Feitosa e Sandoval Moreno.

Com o falecimento do professor Radegundis Feitosa no ano de 2010, o professor Sandoval Moreno assumiu todas as atividades de trombone na UFPB até a chegada do novo professor de trombone em 2013. Este novo professor se chama Alexandre Magno, que foi



transferido da Universidade Federal Goiás (UFG), onde lecionou entre os anos de 1998 e 2013, para a UFPB.

Na Paraíba, o ensino de trombone está inserido em diferentes instituições de ensino, como por exemplo: UFPB, UFCG, IFPB, Escola de Música Toque de Vida, Bandas de Música Filantrópicas, Bandas Marciais Escolares, entre outros espaços de ensino de música. Como também, é importante ressaltar a criação da Associação de Trombonistas da Paraíba (ATPB) em 2015, que busca junto às instituições já existentes e à Associação Brasileira de Trombonistas (ABT)⁹, contribuir com o crescimento da área de trombone no estado. Assim, é possível encontrar diferentes ambientes que oferecem o ensino de trombone, tanto com trombonistas especializados quanto profissionais que não são trombonistas.

2. Processo pedagógico das aulas de trombone na UFPB

Para realização da pesquisa, foram realizadas observações de 03 (três) alunos de trombone da UFPB, a partir da disponibilidade dos mesmos, como também, deveriam estar matriculados nas disciplinas de trombone dos cursos de Licenciatura ou Bacharelado em Música da UFPB. As classes individuais e coletivas foram observadas durante 04 (quatro) meses, divididas em 08 (oito) observações de cada aluno juntamente com o professor pesquisado, Sandoval Moreno. Estas atividades foram divididas em 02 ciclos de quatro aulas no decorrer do semestre letivo dos cursos, especificamente devido o recesso do calendário civil anual. Este recesso das atividades tornou-se satisfatório para o desenvolvimento da pesquisa, sabendo que, existem muitos casos de alunos que não se dedicam às atividades acadêmicas em situações como esta, possibilitando assim, a observação do desenvolvimento dos alunos após um período de atividades distanciadas do professor orientador. Desta forma, as observações ocorreram entre: 27 de novembro a 18 de dezembro de 2012, quatro observações de cada aluno; e entre os dias 19 de fevereiro a 12 de março de 2013, quatro observações de cada aluno.

No período da pesquisa de campo, os alunos dos cursos de bacharelado e licenciatura em música da UFPB tinham os seguintes perfis:

⁹ Associação Brasileira de Trombonistas (ABT), fundada em 1995.



1) Aluno 1: matriculado na disciplina Trombone II. Iniciou suas atividades musicais na banda de música “*Filarmônica 28 de Junho*” da cidade de Condado-PE em 2004; no momento da pesquisa, estava no segundo semestre letivo do Curso de Licenciatura em Música (Práticas Interpretativas) da UFPB.

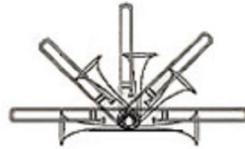
2) Aluno 2: Matriculado na disciplina Trombone IV. Iniciou suas atividades musicais na banda de música “*Filarmônica Abdon Felinto Milanêz*” da cidade de Areias-PB em 2003; no momento da pesquisa, estava no quarto semestre letivo do Curso da Licenciatura em Música (Práticas Interpretativas) da UFPB.

3) Aluno 3: Matriculado na disciplina Trombone II. Iniciou suas atividades musicais em bandas de escolas e depois ingressou como estudante efetivo de música na banda de música “*Banda 22 de Novembro*” da cidade de Paudalho-PE em 2005; no momento da pesquisa, estava no segundo semestre letivo do Curso de Bacharelado em Música (Práticas Interpretativas) da UFPB.

As aulas observadas tinham duração de duas horas/aulas, sendo uma hora/aula para disciplina de Classe de Trombone (todos os alunos matriculados do 1º ao 8º período dos cursos e extensão) e uma hora/aula para disciplina de Trombone, a qual o aluno estava matriculado. Também foram observadas atividades como ensaios, recitais de encerramento do período letivo, e apresentações musicais do Coral de Trombone (Paraibones), tendo como foco os resultados obtidos pelos alunos junto a estas atividades. A seguir, serão informados os resultados obtidos na pesquisa através das observações realizadas nas classes de trombone do professor Sandoval Moreno, que a partir de fevereiro de 2013 contou com a colaboração do professor Alexandre Magno, período em que o mesmo assumiu o cargo de professor de trombone da UFPB.

2.1 Resultados da pesquisa de campo

Nas atividades coletivas da classe de trombone, foi possível observar que, nos primeiros momentos das aulas observadas, todos os alunos participavam de todas as atividades. O professor buscou realizar atividades que contemplasse todos os envolvidos, iniciando as atividades com exercícios mais simples e desenvolvendo gradativamente no decorrer das aulas para exercícios mais complexos. Essas atividades eram voltadas às práticas de aquecimento corporal e práticas



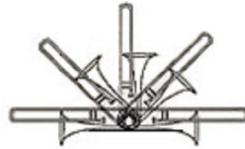
instrumentais, tendo como objetivo a participação de todos, desde alunos iniciantes do curso de extensão aos mais avançados dos cursos superiores.

Dentre as atividades realizadas, destacamos: alongamento corporal; exercícios de respiração; vibração labial com e sem o bocal; exercícios variados de notas longas voltadas a trabalhar o fluxo do ar; exercícios técnicos: staccato, legato e flexibilidade; escalas e arpejos; execução em público de obras estudadas pelos alunos; trechos orquestrais; prática de repertório de música de câmara para grupo de trombone.

Estas atividades eram desenvolvidas com frequência nas classes de trombones dirigidas pelo professor Sandoval Moreno, onde o mesmo sempre destacava a importância de realizar as mesmas não só nas classes, como também nos momentos de estudos individuais dos alunos. Eles também eram orientados a estudar em grupo em outros momentos da semana, pois o professor acredita na importância do estudo em grupo, pois possibilita aos alunos verificarem outros detalhes que no estudo individual muitas vezes não são possíveis. No final dos anos 90, Santos (1999) já destacava que:

Todo o direcionamento do ensino do trombone no mundo atual está voltado para a prática em conjunto. A possibilidade de os estudantes compartilharem os conhecimentos de trombone com outros torna seu aprendizado muito mais rentável. Os didatas do trombone estão cada vez mais conscientes das possibilidades e benefícios do estudo em grupo, o que é cada vez mais aplicado ao ensino da música em geral. O enfoque dado à preparação para execução de instrumentos musicais é, assim, muito marcado pelas respostas de coordenação motora comuns a grupos de indivíduos. É importante que o trabalho em grupo seja de alta qualidade para que haja uma melhora considerável nas etapas posteriores do ensino de trombone. É importante também que haja a devida preparação prévia específica, relativa às peculiaridades de cada instrumento musical (SANTOS, 1999, p. 38).

Nas classes de instrumento, o professor sempre falava ou demonstrava como iriam ser desenvolvidas as atividades, buscando deixar claro quais seriam as propostas de cada exercício. Após os alunos terem conhecimento de como deveriam ser realizadas as atividades, o professor buscava executar as atividades para que os mesmos repetissem, como também, realizava as atividades juntamente com eles. Também foi possível perceber que, o professor buscava colocar os alunos para liderar as atividades das classes, proporcionando a exposição dos alunos no momento das atividades em grupo, situação esta que todos os músicos têm que lidar durante a carreira musical. Mesmo o professor estando na sala de aula assistindo e orientando as atividades, os alunos demonstravam muita vergonha e dificuldade de lidar com esta situação nas primeiras aulas. No decorrer das aulas, foi possível perceber mudanças de atitudes dos alunos, demonstrando



tranquilidade e segurança ao liderarem as atividades em sala de aula. Assim, o professor buscou desenvolver em seus alunos não só o aprendizado das questões técnicas do instrumento, como também, da maneira que os mesmos deveriam lidar com estas atividades nos momentos de estudos individuais e/ou liderando uma atividade.

A partir dos resultados obtidos nas observações das atividades individuais com o professor Sandoval Moreno, foi possível perceber que o professor sempre buscava motivar os alunos através das suas falas, como também, mostrar caminhos que facilitassem a resolução de problemas técnicos de cada aluno. Nas classes individuais observadas, o professor também destinava momentos para que outros alunos pudessem comentar a execução das obras estudadas pelos outros alunos. Também chamava a atenção dos seus alunos para a importância de tocar para outras pessoas (professores ou músicos experientes), e desta forma, obter opiniões e pontos de vista diferentes em relação as suas práticas. A partir da fala dos alunos em relação à execução de um dos observados, o professor buscava orientar tanto o aluno executante quanto os alunos que realizavam os comentários. Estas atividades voltadas ao comentário das práticas instrumentais tiveram uma importante colaboração com a chegada do professor Alexandre Magno, devido à oportunidade de serem avaliados por dois professores nas atividades das classes de trombone. Em relação às atividades realizadas pelos dois professores, foi possível perceber que (2013):

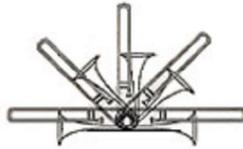
[...] todos os alunos observados afirmam ter obtido um bom avanço no decorrer dos estudos individuais realizados para alcançar competências necessárias à execução das obras, como também uma boa compreensão das orientações dadas pelo professor 1¹⁰ e pelo professor 2¹¹. É possível perceber que o professor procura lidar com a individualidade de cada aluno, detectando suas dificuldades e procurando desenvolver diferentes meios para que estes alunos possam alcançar competências para a execução das obras, trabalhando com diferentes tipos de exercícios que auxiliem no entendimento da obra (LIMA, 2013, p. 62).

Outra questão destacada em aula é importância da música de câmara para a formação dos trombonistas, prática esta realizada através do Coral de Trombones (Paraibones). Esta atividade no período da pesquisa estava sendo desenvolvida por alunos de pós-graduação, graduação, extensão, e ex-alunos que participavam do grupo. Em relação às atividades da classe de trombone do professor Sandoval Moreno, destacamos que (2013):

[...] o Coral de Trombone é um dos meios mais significativos para os trombonistas da classe de trombone [...], pois os alunos podem exercer o aprendizado musical desenvolvido

¹⁰ Sandoval Moreno

¹¹ Alexandre Magno



nas aulas coletivas e individuais, realizando ensaios e apresentações para o mais variado tipo de público, adquirindo novas experiências válidas para a formação profissional (LIMA, 2013, p. 63).

Dentre as atividades realizadas, o professor Sandoval Moreno também alertava sobre a importância da escuta musical consciente das obras estudadas pelos alunos. Pois, muitas vezes é possível ver e/ou escutar relatos de pessoas que se utilizam da escuta musical para aprender uma determinada música. Aprender uma música através da escuta musical é muito válido, porém, também é necessário que o aluno desenvolva habilidades relacionadas à compreensão da música através da leitura de uma partitura musical. Assim, o professor destacou que:

É muito importante o aluno ouvir todo estilo de música, principalmente as direcionadas para o trombone. Só que é interessante primeiro ele trabalhar bem as suas obras do período, e depois é que vai ouvir, ou tocada pelo professor ou qualquer gravação (PROFESSOR DE TROMBONE, 2013)¹².

Ao questionar os alunos através de entrevista em relação aos trombonistas e grupos que os mesmos escutavam com mais frequência, podemos observar que, mesmo com o acesso à internet, diferentes estilos musicais e gravações de diversos trombonistas pelo mundo, os intérpretes mais citados foram os locais e de estados vizinhos. Como também, os trombonistas que têm destaque nacional e internacional.

¹² Entrevista realizada em 25/06/2013. Gravado em MP3 Player com gravador de voz de até 2G.

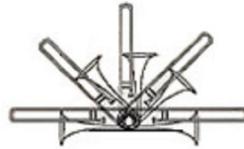


Tabela 3 - Relação dos trombonistas e grupos musicais citados pelos alunos observados¹³

Trombonistas Solos	Grupos Musicais
<ul style="list-style-type: none">• Alexandre Magno• Charles Vernon• Christian Lindberg• Joseph Alessi• Sandoval Moreno• Vittor Santos• Radegundis Feitosa• Raul de Souza	<ul style="list-style-type: none">• A Trombonada (Recife-PE)• Brazilian Trombone Ensemble (UFPB)• Quarteto de Trombones da Paraíba (UFPB)• Quartetóide (Recife-PE)• Quinteto Brassil (UFPB)

Portanto, diante dos resultados das observações, foi possível perceber que todos os alunos observados realizaram diferentes atividades em busca do desenvolvimento técnico/musical por meio das aulas coletivas e individuais. Tanto em relação às atividades práticas, quanto às relacionadas com a crítica e autocrítica musical e liderança de atividades. Também foi possível observar a forte relação professor/aluno nas aulas, algo muito importante para formação dos discentes. O professor Sandoval Moreno (2013) destacou que:

[...] tem que ter um envolvimento, um respeito mútuo, é "...", o aluno obedecendo e recebendo as informações, do professor. O professor tem que ser muito honesto, passar todas as dicas que ele tenha conhecimento, e "...", o aluno absorver esse conhecimento, e no futuro procurar passar também para outros trombonistas (PROPESSOR DE TROMBONE, 2013)¹⁴.

Os alunos observados também relatam a respeito da relação professor/aluno, através de entrevista¹⁵ realizada no período da pesquisa:

Aluno 1: O professor ele deixa muito aberto para que agente "...", peça explicação. Se não entendeu, "...", ele explica de novo, [...] ele deixa muito a vontade.

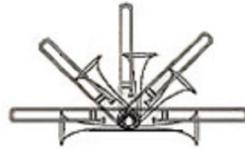
Aluno 2: Relação aberta "...", por que ele corrige as coisas que estão erradas, mas não tão metódico assim. "...", tem a parte que eu posso opinar, perguntar alguma coisa, "...", com isso ele vai ajudando a desenvolver.

Aluno 3: [...] uma relação livre, sem, se sentir preso, ter uma opinião de tocar uma peça, ele fala uma determinada coisa de eu concordar ou não, e se caso não concordar, mostrar como eu estava fazendo, e ver se realmente estava correto. Fora de classe também, uma relação normal, sem nada a reclamar não, "...", um grande amigo.

Assim, foi possível perceber que, mesmo o professor notando as dificuldades técnicas apresentadas pelos alunos nas diversas classes observadas, o mesmo sempre buscava motivar seus

¹³ Resultados da entrevista realizada em 19/06/2013 separadamente com os três alunos observados. Gravado em MP3 Player com gravador de voz de até 2G.

¹⁴ Entrevista realizada em 25/06/2013. Gravado em MP3 Player com gravador de voz de até 2G.



alunos, como também direcionar como eles deveriam lidar com as atividades repassadas nas aulas. Nas primeiras aulas foi possível perceber um desenvolvimento mais lento em relação às atividades propostas pelo professor, e a partir da quinta aula, todos apresentaram segurança e progresso na realização das atividades. No período das férias, os alunos tiveram cerca de um mês de estudo desacompanhado do professor, colocando em prática os ensinamentos obtidos nas aulas anteriores ao recesso. Portanto, o professor Sandoval Moreno juntamente com o professor Alexandre Magno a partir da sua chegada à UFPB, buscaram desenvolver diversas atividades de aspectos técnicos e motivacionais com os alunos, orientando-os em relação às obras estudadas no período e demais questões musicais relacionadas às classes de trombones.

3. Considerações finais

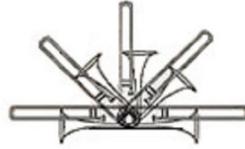
Sabendo da importância das escolas especializadas de música para formação de trombonistas, os professores de trombones destes ambientes são os principais responsáveis pela formação de novos profissionais no país, a exemplo da instituição pesquisada, a UFPB. Dentre os objetivos do ensino de trombone em escolas especializadas, universidades e escolas técnicas, Fonseca (2008) destaca:

O contínuo desenvolvimento da técnica do instrumento, [...], que permitirá ao aluno ter projeção a uma próspera carreira musical, utilizando-se dos conhecimentos oferecidos pelo curso. E ainda “Nutrir uma atitude criativa e profissional, aproximar trombonistas, bem como preparar o aluno para uma carreira como músico de orquestra, grandes conjuntos, solista, música de câmara ou ainda pedagogo.” (Universidade de Indiana – Escola de Música Jacobs). Sendo de utilidade e lembrando-o de certas metas em longo prazo: a. A remoção de todas as inibições (tensões); b. O desenvolvimento de um padrão de coordenação consistente com o domínio da técnica do instrumento; c. O desenvolvimento e manutenção da forma física e da resistência dentro da musculatura corporal, para satisfazer as exigências do tocar; [...] (FONSECA, 2008, p. 118).

O professor deve estar atento às principais características dos alunos e peculiaridades, sabendo que, cada aluno pode reagir de diferentes maneiras em relação ao estímulo do desenvolvimento de alguma questão técnica e/ou musical imposta por ele. Em relação a esta questão, Silva (2007) a partir de entrevista concedida por Alciomar Oliveira (2007) para sua pesquisa, destaca que:

Alciomar acredita que o professor deve ter a sensibilidade de estudar a individualidade de cada aluno a fim de favorecer seu desenvolvimento, e completa: “é fácil trabalhar em grupo

¹⁵ Entrevistas realizadas em 25/06/2013. Gravado em MP3 Player com gravador de voz de até 2G.



se tivermos perfis parecidos. O difícil é colocar cada aluno iniciante no mesmo padrão de entendimento e aproveitamento. Uma única justificativa seria suficiente para evidenciar essas diferenças, mas podemos pensar que alunos iniciantes rasos de conhecimento têm históricos de vida diferentes antes do estudo do instrumento musical, o que nos leva a constatar que precisamos respeitar essa individualidade” (SILVA, 2007, p. 32).

Assim, foi possível perceber a importância do ensino de trombone no estado da Paraíba, através dos professores responsáveis pela formação de novos trombonistas, como também, questões relacionadas às aulas de trombone desenvolvidas nos cursos de música da UFPB. Desta forma, este trabalho busca estimular novas reflexões a respeito do ensino de trombone tanto no estado da Paraíba quanto em outros estados brasileiros, como também, contribuir para o crescimento da área de trombone, através de relatos históricos e de práticas educacionais consolidadas.

4. Referências:

BENEDITO, Celso José Rodrigues. *O mestre de filarmônica da Bahia: um educador musical*. 2011. 162f. Tese (Doutorado – Música). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

CARDOSO, Antonio Marcos Souza. *O grupo Brassil e a música do maestro Duda para quinteto de metais: uma abordagem interpretativa*. 2002. 157f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa De Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

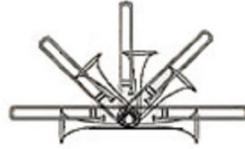
CAVALCANTE, Célia Regina Pires. *Auto regulação e prática instrumental: um estudo sobre as crenças de auto-eficácia de músicos instrumentistas*. 2009. 157f. Dissertação (Mestrado – Música) – Departamento de Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

CUERVO, Luciane; MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Musicalidade na performance: uma investigação entre estudantes de instrumento. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 21, 35-43, mar. 2009.

FONSECA, Donizetti Aparecido Lopes. *O trombone e suas atualizações: sua história, técnicas e programas universitários*. 2008. 228f. Dissertação (Mestrado – Música) – Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.

HARDER, Rejane. *A abordagem pontes no ensino de instrumento: três estudos de caso*. 2008. 312f. Tese (Doutorado – Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

LIMA, Marcos Aurélio de. *A banda e seus desafios: levantamento e análise das táticas que a mantém em cena*. 2000. 214f. Dissertação (Mestrado – Artes) – Instituto de Artes, Universidade Federal de Campinas, Campinas, 2000.



LIMA, Marlon Barros de: *O ensino e a aprendizagem do trombone: um estudo de caso na escola especializada da cidade de João Pessoa-PB*. João Pessoa, 2013, 74f. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

OLIVEIRA, Dalmario Pinto. *A técnica do trombone segundo Gilberto Gagliarde*. 1998. 83f. Dissertação (Mestrado – Música) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

SANTOS, Alciomar Oliveira dos. *O trombone na música brasileira*. 1999. 99f. Dissertação (Mestrado – Artes; Música), Programa de Pós-Graduação Artes; Música, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1999.

SANTOS NETO, João Evangelista dos. *O trombone na Paraíba, Em Pernambuco e no Rio Grande do Norte: levantamento histórico e bibliográfico*. 2009. 166f. Dissertação (Mestrado – Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

SILVA, Jean Márcio Souza da. “*DISTARTE*”: método de educação a distância para o ensino dos fundamentos teóricos e práticos do trombone para iniciantes. Dissertação (Mestrado – Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

SILVA, Lélvio Eduardo Alves da. As bandas de música e seus “mestres”. *Cadernos do Colóquio*. Rio de Janeiro, v. 10, n. 10, p. 154-167, 2009. Disponível, no dia 11 de junho de 2012, no site <http://www.seer.unirio.br/index.php/coloquio/article/viewFile/450/1035>.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 10, p. 7-11, mar. 2004.